Nos Caminhos da Jurema Preta



Zé Pilintra e seus Falangeiros

Uma Visão Espiritual da Rainha do Catimbó

Abigail Kanabogy

Pajú Editora

Material com direitos autorais



MADRINHA DOS OGÃS

Respeitada e considerada Madrinha dos Ogãs, eu não poderia deixar de homenageá-los, convidando-os a participarem desta minha nova caminhada, quando me comprometo com os Mestres, em divulgar o trabalho de cada um.

Nesta nova missão, não poderia dispensar esses profissionais, que emprestam sua contribuição imprescindível na realização da ritualística do Catimbó e nas palestras que tenho realizado, explicando a amplitude e como se processa essa religião, genuinamente brasileira.

Quando um Mestre chega, saudamos com suas cantigas, homenageando-o com suas mensagens espirituais e explicativas sobre o trabalho de cada um e enaltecendo as virtudes dos mesmos.

Material com direitos autorais

Nos Caminhos
Da Jurema Preta

Zé Pilintra e seus Falangeiros

Uma Visão Espiritual da Rainha do Catimbó

Material com direitos autorais

Material com direitos autorais

Abigail Kanabogy

Nos Caminhos Da Jurema Preta

Zé Pilintra e seus Falangeiros

Uma Visão Espiritual da Rainha do Catimbó

Rio de Janeiro
2008

Material com direitos autorais

Abigail Kanabogy

copyright© 2008

Protocolado sob o n°014738-V06, em 6 de Novembro às 15h, no Ministério da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional – Escritório de Direitos Autorais

Coordenação Editorial: *Samantha Nissing*
Revisão de Texto: *Jeannette Alves*
Digitação,Capa e Primeiro Projeto Gráfico:*Valdir Amadeu Vieira*
Diagramação e Finalização de Capa: *Daniel Guimarães*
Pesquisa Cultural e Religiosa: *Abigail Kanabogy, Maria das Graças O. Nascimento(MIR)*
Pesquisa Fotográfica: *Maria Georgina Balbino*
Pesquisa Região Norte: *Leandro Pantoja (Manaus-AM)*
Colaboração: *Igui – Indústria de Piscinas*

Não é permitida a cópia de parte alguma
Deste livro sem a autorização do autor

Impresso no Brasil, Dezembro de 2008

PAJÚ EDITORA Ltda.
Av. Passos, 122, sala 401 – Centro/RJ – CEP: 20051-040
(21) 2223-0447 / (21) 2253-5409
www.pajueditora.com.br

Material com direitos autorais

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, apresentamos Abigail Kanabogy, com o livro "Nos Caminhos da Jurema Preta - Zé Pilintra e seus Falangeiros – Uma Visão Espiritual da Rainha do Catimbó".

Apesar de esta ser sua primeira publicação, Abigail expõe um texto de qualidade excepcional, bem conduzido e com uma riqueza de informações que retrata toda a sua experiência e a vastidão da pesquisa realizada acerca do assunto.

O livro que você agora tem em mãos é mais que uma obra literária; ele traz uma valiosa e autêntica peça da cultura brasileira, contexto no qual a autora é conhecida e respeitada.

A Editora

Material com direitos autorais

Material com direitos autorais

ÍNDICE

Homenagem Espiritual 11
Minha Mãe de Axé 12
Uma Manifestação do Espírito 13
Nota do Autor 18
Recordar é Viver 20
A História do Catimbó 24
A Esquerda da Jurema Preta 34
Liturgia da Jurema 36
Encantados da Jurema 42
Interesse dos Consulentes 45
A Semente da Jurema 50
Mestre Carlos 52
Curiosidades da Jurema 56
A Cidade da Jurema 61
Mestre Zé Pilintra 65
Zé Pilintra no Rio de Janeiro 70
Casa da Justiça Divina 71
Um Guerreiro Iluminado 73
Proposta do Caboclo Tupynambá 77
Ylê de Oyá Tundé 79

Material com direitos autorais

Mestra Maria Luziária 83
Mestra Maria Homem 87
Mestre Malunguinho 89
Mestre Mané Quebra Pedra 92
Mestre Pilão Deitado 95
Mestre Major Do Dia 97
Mestre Zèzinho do Acae 98
Mestre Cabeleira-Zé do Vale 99
Mestre Boiadeiro 100
Mestra Maria Paulina 103
Mestra Maria Rita 105
Mestra Maria das Dores 108
Mestra Maria Baiana das Missangas 110
Cigana Princesa Hella e Martinho Pescador 113
Mestra Rosalina Flor 116
Mestra Maria Laurinda 118
Mestre Durval 119
Mestre Zé Baiano 121
Mestre Bira 122
Mestre Bira II 125
Mestre Junqueiro 127

Material com direitos autorais

Mestre Caboclo Japetequara 127
Mestra Cabocla Jarina 129
Mestra Mariana 131
Mestra Erondina 134
Cabocla Brava 136
A Lenda do Boto 139
O Uirapuru 145
Como Surgiu a Noite 149
Cobra Boiúna 152
A Vitória Régia 157
Mani, Mãe Manioca 160
A Lenda do Guaraná 163
Cantigas do Catimbó 168
Mestres Tombados na Casa da Justiça Divina 201
Agradecimentos 203
Telefones e Emails. 209

Material com direitos autorais

Material com direitos autorais

HOMENAGEM ESPIRITUAL

Ao Caboclo Tupynambá da Cobra Coral

Ao Mestre Zé Pilintra dos Anjos

À Mestra Maria Luziária

À Mestra Maria Baiana de Missangas

À Cigana Princesa Elha

Aos meus guias, aqueles que comandam minha vida nesta grande estrada de luz.

Agradeço o privilégio, a oportunidade e a confiança que me deram, autorizando poder contar a trajetória de cada um e dos demais Mestres *Nos Caminhos da Jurema Preta.*

Material com direitos autorais

À YALORIXÁ GERCINA PINHEIRO LAYRÁ-DOCY

Meu reconhecimento a minha Mãe de Axé.
In Memoriam-Recife-Pe

Existem pessoas que nasceram para conduzir outras no caminho do bem.

Existem pessoas que rasgam o véu do coração e da alma na hora de parir seus filhos de axé, dedicando toda a sua dor e alegria àqueles que estão colocando no mundo, cheio de interrogações e incertezas.

Assim era a minha mãe Gercina, a quem rendo hoje, ao escrever e editar *Nos Caminhos da Jurema Preta*, meu respeito e sinceras homenagens.

Com amor e muita saudade,

Sua filha,

Kanabogy

Material com direitos autorais

UMA MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO

Acredito que ninguém vem a esta vida só porque tem espaço sobrando.

Acredito que não é uma cadeira vazia que tem de ser ocupada.

Viemos para esta vida porque temos algo a fazer aqui e, se Deus me deu esta voz e esta fé, é para que este dom de fazer o bem tenha que continuar. Vivo tentando devolver a Ele, o que me deu através do meu trabalho.

Toda esta magia, que apresento e transmito, é arte e obra de Deus.

Aqui não tenho nada, não sou nada e não levo nada. Só levo comigo, quando partir, a essência divina que pude transmitir aqui na Terra, através da dádiva de Deus.

Quando recebi a força divina para me incorporar com Maria Luziária, a princesa Hella e o Caboclo Tupynambá, é que pude constatar que os três aconteceram na mesma época.

Hoje, tento fazer uma reflexão: Por quê?

Minha cabeça entra em órbita, no livro dos porquês.

Material com direitos autorais

Segundo a ciência Indu, tudo no universo é energia, afirma. Em nós, essa energia encontra-se na base da coluna vertebral (kundaline).

Posso crer que, de repente, na ciência de Deus nos é dado um espaço neste tempo para redimir nossas faltas.

Esta é uma sensação de atingir o ápice das emoções, onde entra a sensibilidade da incorporação, destas três energias que se chama DEUS.

Ele está acima do bem e do mal e é o nosso Eu Universal.

Deus é o guardião que tem a chave mestra dos poderes divinais e que podem no toré de caboclo, ministrar o mel e o cachimbo da paz. A realeza de sua obra na terra é definitiva e grandiosa.

O caminho do sol é o sinal do oriente ao ocidente, o caminhar específico para os guias de comando e cura na terra. Sejam eles: caboclos, pretos velhos, exus, ciganos, médicos do espaço, médicos do povo cor de rosa e muitos outros seres iluminados por Deus - o Senhor do Universo.

O povo de rua ou exus coroados, como queiram, faz um caminho perfeito entre a matéria e o espírito. Ele não dá nada a ninguém:

Material com direitos autorais

simplesmente age no eu de cada um, limpando e purificando a mente de cada pessoa e deixando passar a luz, para que cada um busque o seu próprio caminho.

Daí acontece uma explosão do pensamento, poder e fé, deixando em cada ser humano a certeza da melhora. Está em nós a lei de causa e efeito.

Tudo que nos acontece, é prèviamente idealizado dentro de nós, nada é por acaso, só nos afeta o que está escrito no nosso carma.

Exemplo do dinheiro: diz um provérbio indígena que: *somente quando for cortada a última árvore, pescado o último peixe, poluído o último rio é que as pessoas vão perceber que não podem comer dinheiro.*

O mundo invisível do fundo do mar traz para todo o povo do Brasil as inúmeras falanges que vivem nas águas, nas ondas dos mares e nos rios.

O médium tem o poder de incorporar dos mais nobres espíritos de luz até os possíveis espíritos das trevas. Muitas vezes, a linha de todo o encanto sagrado nos dá a sensibilidade para sentirmos a chama dos mensageiros do astral superior. Ora, se um espírito negativo incorpora num médium, com certeza estará procurando o caminho da luz.

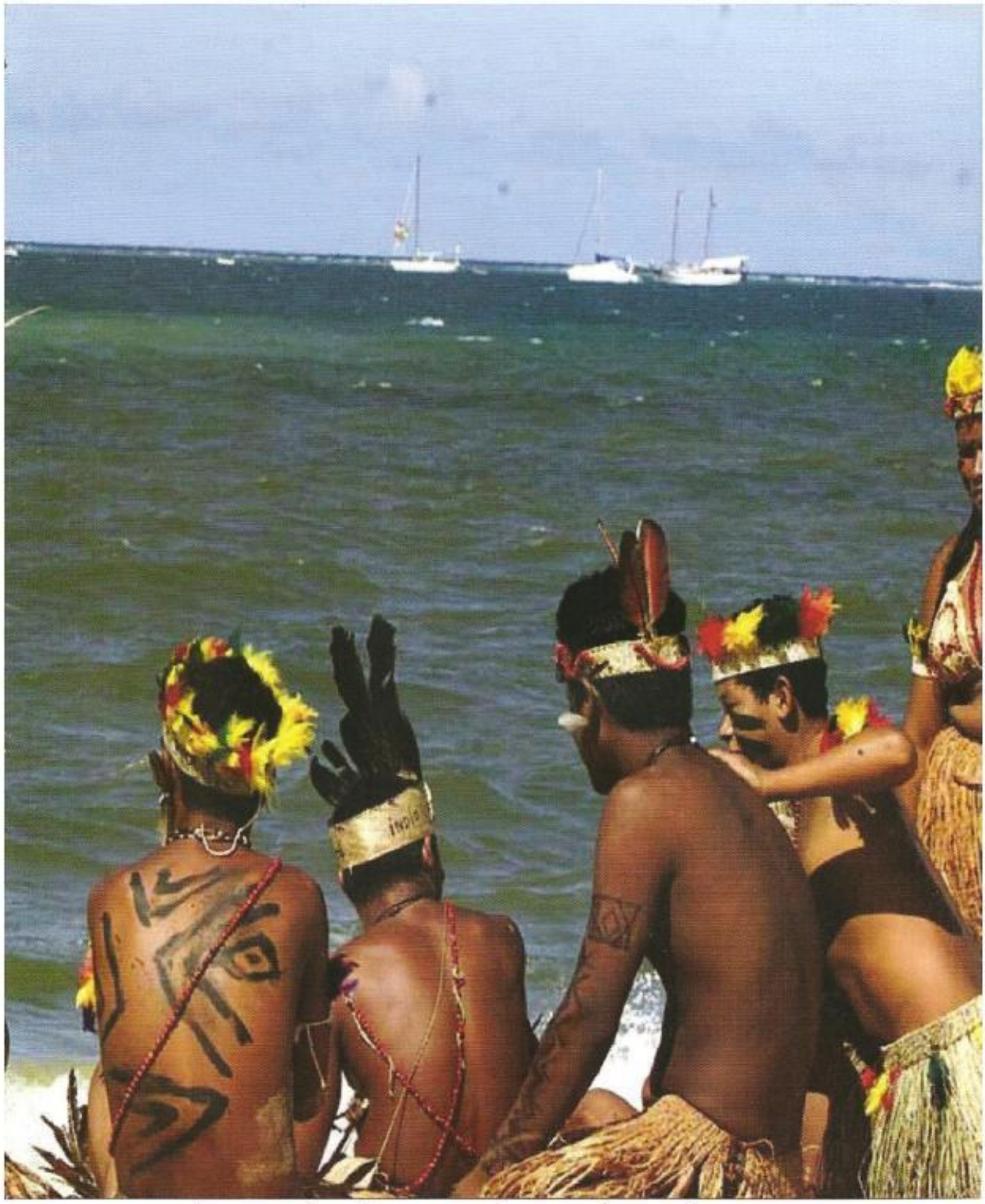
Material com direitos autorais

É preciso que o doutrinemos e o encaminhemos para o astral superior, trabalhando em prol da felicidade, do amor e muitas vezes, para curar algum mal de fundo espiritual. O respeito que temos a estes guias, caboclos, mestres, ciganos e outros podem e devem representar o mínimo que poderemos fazer para merecer tamanha ajuda dos céus.

Falando no Catimbó da Jurema Sagrada, esta encantaria é dádiva divina e é centelha de luz para um futuro melhor neste século, onde o ser humano também está aprendendo. Só com o respeito, a fé e a doação, poderão fazer com que tudo isso aconteça.

Kanabogy

Material com direitos autorais



A magia do mundo está na água;
a água guarda o passado e prepara o futuro.
(Provérbio indígena)

Material com direitos autorais

NOTA DO AUTOR

Ao escrever a estória da Jurema Preta, é importante citar a participação fundamental da comunidade indígena, de onde saíram tantos ensinamentos e que acompanharam os mestres dessa religiosidade genuinamente brasileira, o Catimbó.

A contribuição de nossos índios é de importância valiosíssima, na construção da cultura regional e toda sua diversidade que, até hoje, segue com a amplitude que foi possível nos legar. Tanto a medicina natural, com a utilização de árvores, com suas raízes, caules, cascas, folhas, frutos e sementes e que compõe nossa flora medicinal, quanto à religiosidade de nosso gentio, que até hoje no segue com sua praticidade comunitária.

Não podemos esquecer, principalmente, da enorme importância de nossas águas que seguem, irrigando nosso território através de rios, lagos, lagoas e cachoeiras que, caminhando por entre florestas e planícies, vão enriquecendo o território brasileiro; suas lindas lendas que tanto embelezam nosso regionalismo são sempre lembradas por nossos escritores e poetas, cantadas em prosa e verso.

Material com direitos autorais

A *Igui-Indústria de Piscinas* mostra o quanto valoriza essa contribuição, permitindo-nos utilizar ilustrações que comprovam a beleza e quanto nossos índios respeitam esses valores.

Comprovando esse respeito, eles costumam dizer que: *A magia do mundo está na água; a água guarda o passado e prepara o futuro,* (provérbio indígena).

Observação:

Foi difícil compilar a bibliografia dessa edição já que reunir, aqui, experiências vivenciadas nas inúmeras viagens que realizei pelo Norte e Nordeste e o tempo de duração de cada uma.

Junto a isso, muitas pesquisas se juntaram a vivência oral, para complementar o que fui colhendo nas minhas andanças por aqueles Estados. Além disso, aconteceram muitas mensagens psicografadas e citadas pelos próprios guias, sem contar as minhas caminhadas pela espiritualidade.

Também os órgãos de comunicação complementaram o que fui ouvindo e lendo através da historiografia popular, dos meus contatos com o povo de cada região.

Material com direitos autorais

RECORDAR É VIVER

Conheci a Yalorisá Abigail Paraíso Kanabogy quando eu chefiava a Biblioteca do Museu Nacional de Belas Artes na Cinelândia, no centro do Rio de Janeiro, há 20 anos atrás e, desde então, esta guerreira da fé vem me surpreendendo sempre, pois sua dedicação à cultura e aos projetos sociais é incontável e permanente.

Embora sua atividade básica seja religiosa, pois ela é considerada como a Rainha do Catimbó no Rio de Janeiro, cada vez que nos encontramos, ela está defendendo a bandeira de um amigo que lidera uma luta em favor de sua comunidade. Sabedores do seu amplo e sincero engajamento na luta justa e sincera dos povos têm a certeza de que, em Kanabogy, encontrarão uma defensora e aliada permanente.

Viajando, sempre, por esse imenso Brasil, em sua militância religiosa, ela foi colhendo dados importantes desse imenso acervo que também é cultura regional e acumulando informações preciosas que precisam ser repassadas para outras pessoas, que não tem o privilégio de percorrer nossas regiões, com suas diferenças que somam experiências vivenciadas ao longo desses mais de 60 anos.

Material com direitos autorais

Enquanto eu chefiava a Biblioteca e ia promovendo projetos culturais em cidades fluminenses, ela estava sempre ao meu lado, acompanhando essa luta, estimulando e incentivando a amiga nesse trabalho educativo e cultural, aproximando professores, poetas, compositores, jornalistas e estudantes que, naquela entidade governamental, complementavam sua formação.

Essa missão continuou até que minha posição de funcionária pública federal me levou à chefia da Fundação Cultural Palmares e ela, Kanabogy, levava seu conhecimento religioso e experiências tão amplas às cidades em que eu era obrigada a comparecer, dada a minha função de trabalho.

Em cada cidade que passávamos, lá estava Kanabogy levando sua inteligência nata e experiência de vida e fui comprovando que sua dedicação a vida religiosa não tinha fronteiras e ia crescendo, ampliando seu horizonte e trazendo outros exemplos ao seu acervo mental e bibliográfico.

Quando minha amiga promovia a programação e eventos da sua Casa Religiosa, era minha vez de prestigiá-la e o tempo foi passando e solidificando esta amizade que dura até hoje e, se Deus assim permitir e abençoar, será para sempre.

Na Casa da Justiça Divina vinham periòdicamente, seus filhos espirituais do Amazonas,

Material com direitos autorais

Belém-Pa, Maceió-Al, Maranhão, Pernambuco, da Paraíba, Ceará, Bahia, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e outros Estados por onde essa guerreira da fé passava, contribuindo para a melhoria e equilíbrio emocional dessas pessoas que foi adotando, orientando e acompanhando sua evolução nos caminhos da Jurema.

Como cultura não ocupa lugar e nem cansa, nem tem limites e, sim, agrada ao nosso espírito ampliar nossos horizontes e nos ajuda nessa caminhada na terra, Abigail Kanabogy costuma alongar seus dias, escrevendo à noite e, assim, vão surgindo de suas mãos, páginas seguidas dessa trajetória.

São contos, lembranças regionais com experiências vivenciadas com cada povo, sejam indígenas, brasileiros, africanos ou de outras nações, mensagens espirituais, aconselhamentos resultantes dessas vivências e que vão se acumulando ao longo dessa militância religiosa e que foram se acumulando, a ponto de constituírem em acervo imenso que não pode e não deve ser arquivado em sua estante particular ou em sua sala de atendimento mas que precisam serem lidas e repassadas a quem precisar como experiências de vida.

O tempo foi passando e ela pedindo a esta amiga que dedicasse um tempo para reverem, juntas, esses escritos e apontamentos e que,

Material com direitos autorais

agora, vi que o seu tempo foi muito bem aproveitado, pois, ao lê-los cheguei a conclusão de que a sua primeira obra literária teria que ser a *História do Catimbó no Brasil.*

Tenho certeza, de que, cada exemplar lido irá contemplar os futuros leitores com uma história rica do regionalismo cultural e religioso.

Com esta obra, Yalorixá cumpre mais uma etapa de sua vida terrena, e a principal, sempre orientada espiritualmente pelo Caboclo Tupynambá da Cobra Coral e toda a corte celestial dos encantados da Jurema.

Agradecendo a Deus a oportunidade de tê-la conhecido e conquistado a confiança desta amiga inigualável, faço votos para que a História do *Catimbó* no Brasil percorra os principais redutos dessa cultura religiosa milenar. São testemunhos da atuação dos mestres e encantados da Jurema para que os seus seguidores trilhem uma estrada de louvores positivos e conquistem sucessos e que a obra agrade a quem tiver o privilégio de folhear suas páginas e absorver os ensinamentos ali contidos.

Com muito Axé.

Jeannette Alves

(Pedagoga, Jornalista e Criadora do Jornal O Berro)

Material com direitos autorais

A HISTÓRIA DO CATIMBÓ

Catimbó, magia, mistério, ocultismo. Como é difícil falar sobre o catimbó. Esta mistura, às vezes, confundem os adeptos, os simpatizantes, os seguidores do culto.

Dizem os mais entendidos que o catimbó não possui em seus cultos uma hierarquia, porém, tenho consciência de que ela existe e é muito precisa para os trabalhos espirituais da Jurema. Exemplo: um mestre não passa a frente do outro e, nas mesas, tem um dirigente que é um dos grandes mestres, escolhido pela vidência na mesa.

Como nos terreiros de umbanda tem velhos, caboclos, espíritos de cura, boiadeiros que chefiam, casam e batizam seus seguidores, no catimbó é a mesma coisa: temos uma família, uma cidade e um Estado.

O catimbó veio da era medieval, onde bruxos e bruxas, grandes mágicos e até mulatos, carregadores de sinhàzinhas, mascates, caboclos matreiros, negros fugitivos, enfim, todas as classes, principalmente os mais carentes, que tinham que fugir para exercer sua fé, que era proibido na época. Entre mamelucos e cafuzos, negros e índios, europeus de todos os lados,

Material com direitos autorais

fugiam para a mata, para fazer o Catimbó.

Material com direitos autorais

INTERESSE DOS CONSULENTES

A grande polêmica da cultura da encantaria norte-nordeste é a tão famosa linha da Jurema Preta, onde os catimbozeiros fazem suas magias, encantos, benzeduras, simpatias, uniões e até mesmo casam e batizam, na grande linha da Jurema Preta. Ela vem a ser consultada até mesmo por grandes personalidades da nossa sociedade. Aproximadamente do século XIX até hoje é lembrado com carinho o grande interesse dos consulentes ou seguidores pela espiritualidade.

A encantaria no Brasil traz, principalmente no Amazonas, a história dos magníficos mestres: Jarina, Erondina, Mariana, Cabocla Brava e Caboclo Roxo, no balanço do mar e dos rios, numa linha de amor, saúde, paz e harmonia para os seus consulentes.

Na linha do carteado, nas brincadeiras de rodas (malandragem), do côco, calango, frevo, xaxado, toré, carimbó, forró, reisado, boi bumbá, bumba meu boi, batuque, jongo, capoeira e muitos outros ritmos.

Material com direitos autorais

A SEMENTE DA JUREMA PRETA

Continua os caminhos da Jurema Preta. Entrar neste mundo encantado é algo contagiante; a delicadeza e a eloqüência divinal destas pequenas sementes é que faz a grande e fantástica aventura da humanidade. É, sem dúvida, colossal e ao mesmo tempo cheia de interrogações.

Esta semente é uma mestra pequenina, nascida de uma árvore espinhosa e, sendo criada em terra árida, sempre protegendo o fetiche das suas sementes.

É um fruto sagrado da grande mãe, pé da Jurema. Esta semente é a transformações da vida futura: *Nada se acaba tudo se transforma.*

Hoje, passado tantos e tantos séculos, de geração a geração, ainda não sabemos nada. Vivemos em busca de soluções e conhecimentos para nossas eternas dúvidas. *Quem sou eu?*

Material com direitos autorais

MESTRE CARLOS

Era português, seu nome de batismo era Carlos Gonçalves, ainda hoje em Alhandra (Paraíba) existe a casa de sua tataravó, Maria Gonçalves.

Menino, com 8 anos (nascido no século XIX), travesso, levado e muito tinhoso, costumava dizer que ele (Carlos) era um demônio em figura de gente. Com seus 8 anos, fazia arte que até Deus duvidava.

Material com direitos autorais

CURIOSIDADES SOBRE A JUREMA

A Jurema está para o mundo, assim como a linha africana está para o Brasil. É de origem egípcia e pode ser uma invocação dos eguns. Para o culto os seguidores, obedecendo à rainha Jurema, não admitiam casas cobertas de telhas.

Elas tinham que ser de palhas, inclusive as paredes de estuque. No centro, um altar com uma imagem de Nosso Senhor e apetrechos para os trabalhos: uma gaita mestre, um rosário de cachimbo de barro, que foi de Maria do Acae Primeira. Aguardente, só quando José de Aguiar, o Zé Pilintra, aparecia.

Material com direitos autorais

A CIDADE DA JUREMA

Em Alhandra, terra do índio Felipe Camarão, não se ouvia tambores soarem a noite, mas predominavam o espiritismo de mesa branca, mesmo assim as perseguições eram grandes.

Para fugirem da polícia os mestres iam fazer seus trabalhos no meio do mato e na calada da noite. Quando morriam, não era permitido o sepultamento no cemitério local (por não serem católicos) e eram descriminados até depois de mortos. Então, eram enterrados nos locais onde antes reuniam os adeptos para os cultos.

Material com direitos autorais

MESTRE ZÉ PILINTRA

José Pilintra, também era conhecido como José de Aguiar, "*Chapéu de Couro*", "José de Santanna" e outros. Conta a história que o sobrenome Aguiar é paterno e até nas incorporações o chamam de José Pilintra de Aguiar.

Sendo o primeiro e o único filho José Filintra de Aguiar honra o sobrenome dos avós. A família Aguiar é muito grande e dizem que Antonio Felipe Camarão, "o índio Poty", simples guerreiro da tribo dos Arataque, conseguiu negociar com as tribos dos Tabajaras e Pirajibes, por ser distinguido por suas bravuras e que lhe valeu diversas recompensas do rei Dom João VI, de Portugal, a favor da Cidade da Jurema e dos Mestres.

Filho de Jatobá, irmão de Jacaúna, chefe da tribo que o acobertou na linha do Catimbó, muitos mestres hoje conhecidos sob a orientação do Mestre Zé Pilintra, encontrou um canal aberto no astral superior e depois de passado certo tempo no limbo para resgatar o mal que viveu na terra, se tornaria doador para prestar caridade. Aí está, com certeza, a linha da malandragem ou da pilantragem, já que Pilintra é uma corruptela de pilantra.

Material com direitos autorais

CASA DA JUSTIÇA DIVINA
YLÉ KANABOGY – NAÇÃO NAGÔ E JUREMA

O paralelo e as semelhanças entre Mãe Kanabogy e a religiosidade Afro-brasileira e indígena e suas descendências, é de muita valia para os povos modernos que buscam cultura, aprendizado e conhecimento dos tempos passados e perdidos.

O fluxo e intercâmbio da magia Cósmica, entre o domínio do mundo espiritual e o material (Orum-céu e Ayê-terra) fazem da figura de Mãe Kanabogy a vontade da divulgação de sua fé e religião. Oriunda ritualisticamente da nação nagô, do sítio do Pai Adão, tribo nigeriana do povo do iroco vindo para o Brasil.

Com uma bagagem afro-indígena entre tantas outras de estudo, pesquisa, aconselhamento e orientação. Seus Orixás são Xangô e Oxum.

Ela é mais conhecida como Kanabogy, do Axé Gercina de Layrá Docy e Pai Malaquias de Yemanjá Ogunté (Recife-Pe), Rua 40 - casa 20 - Alto José do Pinho - Casa Amarela.

Escolhida no Rio de Janeiro como a *Rainha do Catimbó*, faz seu ritual de Jurema cultuando

Material com direitos autorais

os grandes mestres, como o seu Zé Pilintra, Maria Luziária e muitos outros.

Criadora da *Numerologia na Kaballa dos Orixás traz* um estudo completo sobre o todo que pode vir do nada, defendendo a tese de que nada se acaba, dos mistérios dos números 0 ao 9.

De norte a sul, leste e oeste, Mãe Kanabogy percorre todo o Brasil, levantando com isto as culturas Milenares e a religiosidade. Entre nagô, xambá, babaçuê, congo, batuque, toré, catimbó, côco, xaxado, carimbó, capoeira, forró, reizado, bumba-meu-boi, boi bumbá, maracatú e toda magia da encantaria do Maranhão e é no catimbó, com a História dos timbozeiros e catimbozeiros, ela faz seus xamãs, mesinhas e garrafadas com a Jurema Preta, anjico, jucá, liambra, etc...

O Ilê da Yalorixá Kanabogy - *Casa da Justiça Divina*, fundada no Recife em 1952 e vindo para o Rio de Janeiro em 1970, está localizada em sede própria, no bairro de Campo Grande-RJ, onde toda a magia de sua casa acontece. Lá está plantada a Cidade da Jurema, de Seu Zé Pilintra, e Maria Luziária. No ritual da Jurema, cultuado em sua casa, encontra-se a grande falange dos Mestres do Catimbó.

Material com direitos autorais

YLÊ DE OYÁ-TUNDÉ – NAÇÃO XAMBÁ, NAGÔ E JUREMA

A Casa da Mãe Zeire D´Inhansã (filha da famosa Mãe Zefa – caridosa e grande juremeira – está no mesmo lugar há quase 70 anos). Representa um marco na história da Jurema-Catimbó no Rio de Janeiro. Está situada em Jacarepaguá, onde existe a grande Cidade da Jurema.

Mãe Zeire, yalorixá oriunda do Recife-Pe, traz de herança o grande Mestre José Ferreira.

Mãe Josefa, por seus méritos de caridade, recebeu diversas moções honrosas até mesmo do Exterior.

Tem seu livro editado na Alemanha, com o titulo *"Os Filhos de Ninguém"*, por um escritor alemão que, por alguns anos, colaborou com sua instituição e se inspirou nela para fazer este livro. Esta era uma obra social e dedicada a amparar crianças, educá-las e devolve-las a sociedade, já com maior idade.

Hoje todos eles são cidadãos honrados, livre

Material com direitos autorais

de vícios, do analfabetismo e testemunhos vivos desta entidade que é o Orfanato São José.

Hoje muitos se tornaram profissionais liberais, chefes de família, padre, bispos católicos, pastor evangélico, zeladores espirituais, cada um com o seu destino, o qual ela proporcionou com condições dentro dos dons de cada um, respeitando o seu livre arbítrio. Até hoje alguns continuam a morar no mesmo local.

Material com direitos autorais

MESTRA MARIA LUZIÁRIA

Grande Mestra, filha do Rei Dom João, Maria Luziária da Conceição, era uma bela princesa, típica camponesa, muito linda e ainda bastante jovem. Passeava entre os campos verdes e cuidava para que seus gados caminhassem todos juntos.

MESTRA MARIA HOMEM

Uma mestra mestiça e de alma branca e que vem crescendo a cada dia dentro da Jurema. Na direita ou na esquerda, tendo vivido muitos anos no agreste e passado a maior parte de sua vida na caatinga, onde está a maior moradia dos exus, ela aprendeu a respeitar as diferenças do povo.

MESTRE MALUNGUINHO

Caboclo índio africano, grande mestre da Jurema, dono das 7 chaves sagradas, das 7 portas da Jurema, das 7 pedras imperiais e guardião das chaves de Salomão.

Material com direitos autorais

MESTRE MANÉ QUEBRA PEDRA

Manoel Cipriano da Silva é o nome civil de Mané Quebra Pedra.

Conta a estória que este mestre, banido do sertão por ter se apaixonado por uma moça da sociedade local, passou a esconder-se no meio dos vaqueiros e boiadeiros.

MESTRE PILÃO DEITADO

Conta a história que Mestre Pilão, ainda muito jovem, começou a trabalhar nos cafezais plantando e colhendo grãos, arando a terra e preparando, também, a plantação de milho que se iniciava no mês março. Principalmente no dia 19, dedicado a São José e seria colhido, em junho, dedicado a São João Batista. Esperavam três meses para a grande festa da colheita.

Material com direitos autorais

MESTRE MAJOR DO DIA

Conta a história que este Mestre liberou muitos privilégios na época de D.João VI, durante a perseguição da polícia montada aos senhores mestres da Jurema. O comissariado ficava cheio de gente presa, levando seus ilus (instrumento musical africano) nas mãos e sofrendo todo tipo de arbitrariedades.

Os mestres da Jurema eram conhecidos como discípulos em muitos lugares e até hoje ainda são perseguidos. O Mestre Major do Dia toma e presta contas e, como major de cavalaria, comanda uma infinidade de corrente mediúnica.

Material com direitos autorais

MESTRE ZÈZINHO DO ACAE

Mestre que veio de longe, tocando sua viola e cantando suas linhas. Charmoso e vaidoso adorava ver as meninas apreciando o seu cantar.

Adorava cantar a linha da sua barquinha, feita de aroeira que, segundo ele, é um pau marinho, quando veio de sua cidade encantada de Alhandra.

Nesta invocação, ele dizia: Nosso Senhor é o Bom Jesus Lapa e vem dentro dela, de braços abertos e cravados na cruz.

Seus trabalhos vinham acompanhados por outra Juremeira, Aurora Canindé, uma caboclinha menina da linha dos tapuias canindés e que embolava o mel.

Material com direitos autorais

MESTRE CABELEIRA – ZÉ DO VALE

É um mestre do norte, vem da praia do Lençol (Manaus), bebe uma pinga empurrada. Diz que a casa que ele conhece é a sombra do seu chapéu.

MESTRE CABOCLO BOIADEIRO

O grande José Manoel do Barro Vermelho é um boiadeiro de muita palavra e respeito aos mais velhos. Nascido no interior da Bahia, vivendo na época de Lampião, muitas vezes tendo que atravessar as caatingas, cresceu e morreu na beira do cais, entre o Rio Grande do Norte e a Paraíba.

MESTRA MARIA PAULINA DA LUZ
(Mestra Paulina)

E uma morena tentadora, cheia de charme, não podia ouvir um tambor que estava se apresentando, às vezes cantava e costumava dançar sozinha. Paulina se envolvia em qualquer festa de rua.

Material com direitos autorais

Moradora da Rua da Guia e nesta vida só pensava em diversão.

Nas festas de São João ela chegava como quem não quer nada e, quando menos se esperava, estava ela frevando, xaxando e valsando.

MESTRA MARIA RITA DAS MERCÊS
(Mestra Ritinha)

Muita gente confunde hoje os encantos da Mestra Ritinha com sua irmã Luziária, muito bonita, brejeira e de uma alegria única.

Ninguém consegue ser mais alegre do que Ritinha. Sua dança e gingado prendem a atenção de homens e mulheres.

MESTRA MARIA DAS DORES SILVA
(Mestra Das Dores)

Mestra Das Dores é uma linda mulher do cais de Alagoas. Conta a lenda que ela, embora casada, era muito cobiçada pelos marinheiros.

Não tinha estudo e, mesmo assim, encantava os homens com os seus vestidos vistosos e de babados.

Material com direitos autorais

MESTRA MARIA BAIANA DAS MISSANGAS

Menina de 12 anos, nasceu livre na época da Lei Áurea (Ventre Livre). Foi criada solta na roças de café, cana e cacau, no interior da Bahia.

Vivia de cabeça raspada por causa dos piolhos, percevejos e carrapatos do mato. Dormia nas carroças e nas touceiras de capim.

MESTRA ROSALINA FLOR

Mestra Flor usava sempre uma flor vermelha no cabelo. Mulher clara, cheia de saúde, vivia nas portas dos cabarés e nas casas de recursos, na beira do cais.

Os jovens marinheiros enlouqueciam com a beleza daquela dama e a tiravam para dançar. Acabava a noite e ela não parava para descansar.

Material com direitos autorais

MESTRA MARIA LAURINDA DE ASSIS
(Mestra Laurinda)

É uma mestra pacata, rezadeira, curandeira e uma grande parteira. No seu reino, nascida no encanto do Jucá, ela trás um crucifixo nas mãos, com o ponto do signo Salomão.

MESTRE DURVAL

É um marinheiro pescador, um mensageiro das ondas do mar. Morador e conhecedor dos grandes segredos das águas é filho de pai Haná, que rege os mistérios dos fundos dos mares.

MESTRE ZÉ BAIANO

Zé Baiano, jovem cantador, é trabalhador nas searas do bem.

Às vezes é confundido com Zé Pilintra pela sua semelhança: Jocoso, estatura média, mameluco e muito brincalhão, gosta de festa, dançar e das lindas cabrochas do cais.

Material com direitos autorais

MESTRE BIRA

Na linha do Catimbó, existem dois falangeiros: Um do Norte do país e outro do Nordeste. O primeiro foi Ubiraci Zenóbio Riba, filho do casal Mestre Zequinha e dona Eleonora Riba.

Vivia perto das caatingas, rondando o interior, naquela época, a pequena cidade de Maceió. A história conta que, no início do século XX, este jovem, com 17 anos, após a morte de seus pais, entrou para o cangaço.

MESTRE BIRA II

O segundo, Ubiratan Alves Belchior Alves, grande mestre mestiço, trabalhador dos garimpos, trazendo sempre um dente de ouro para conquistar as moças da cidade. Não gostava das mulheres do cais e dizia, sempre:

MESTRE JUNQUEIRO

Este mestre nasceu na cidade encantada dos Juncos Verdes. Vivia tirando a palha (junco) e colocando para secar. Depois de seco, juncava toda aquela palha para fazer esteiras e acomodar seu povo.

Material com direitos autorais

MESTRES(AS) – CABOCLOS(AS) DO NORTE

MESTRE CABOCLO JAPETEQUARA

É um caboclo que autodenomina índio velho brasileiro e flechador, que baixou em Guna, uma cidade encantada, ao redor de seus trunqueiros (segundo seu ponto cantado). É um índio chefe de terreiro e muito respeitado; é amado pelas demais entidades das matas (é mais conhecido aqui na Região do Norte), chega muito forte e vem trazendo ótimas orientações e ensinamentos para seus filhos adeptos, consulentes e seguidores.

Material com direitos autorais

MESTRA CABOCLA JARINA

Conta a história que o navio que conduzia o Rei Dom Sebastião e sua família, desaparecido na batalha de Alcacerquibir, era composto de reis e fidalgos, denominados "Encantados Gentis". Nela vem a grande princesa Dona Jarina, a Princesa Encantada do Lençol e filha do Rei Sebastião. O que caracteriza Tóia Jarina é a sua alegria contagiante, seu gosto pelas festas e pelos presentes que, constantemente, recebe (jóias de todos os tipos e valores, longos colares de pérolas e muito perfume, vindo de todas as partes do mundo).

Material com direitos autorais

MESTRA MARIANA

Mariana é uma princesa turca, encantada da Praia do Lençol e é considerada a mais "formosa da marinha brasileira".

É, sem dúvida, uma das entidades mais populares e conhecidas na região norte do Brasil, chefe de muitos terreiros, searas e casas de axé.

MESTRA ERONDINA

Cabocla faixa encarnada, muito lutadora, é guerreira e sofredora do mal de amor. É uma cabocla mestra, que fala pouco e age muito.

Dirige suas searas com trabalhos muito perfeitos e seu animal de respeitabilidade é o gavião.

CABOCLA BRAVA

Cabocla Brava é conhecida como uma grande guerreira e nasceu num cipuá (emaranhado de cobras). Seu reino é feito com todos os tipos de cobras que existem no universo e do fundo da terra ela trás forças no trabalho que precisará para vencer demandas.

Material com direitos autorais

LENDAS E CONTOS DO NORTE E NORDESTE

Material com direitos autorais

LENDA DO BOTO

Encontramos o mito do "Boto Rosa" na mitologia amazônica. Ele possui a particularidade de, à noite, emergir das águas do Rio Amazonas e adquirir forma humana.

De peixe, transforma-se em um rapaz cuja beleza, fala meiga e sedutora, magnetismo do

olhar atraem irresistivelmente todas as mulheres.

O UIRAPURU

Quando era menino, morava em Manaus, numa pequena cidade, "Cachoeirinha", onde nasci. Era uma casa das antigas, grande e de estilo colonial, onde moraram meus pais e que fora herdada dos meus antepassados.

Os corredores cumpridos e largos, as salas enormes, davam para as varandas que ficavam em frente a chácara com maracujás e guaco cheiroso. A chácara só tinha um quarto, se via a mancha escura da mata.

Material com direitos autorais

COMO SURGIU A NOITE

No princípio, não existiam as trevas; tudo era claridade. A noite estava adormecida no fundo das águas. Não havia animais, peixes ou pássaros.

A filha da cobra grande – contam os antigos – casara-se com um moço, natural das profundezas das águas: ela estava acostumada com a escuridão. Passadas as núpcias, recusou o mundo, assim como havia em seu reino subaquático.

Material com direitos autorais

COBRA BOIÚNA

A Boiúna é do tipo Tupi Mboi-cobra e Una-preta.

É o sinal da morte, o temor dos navegantes e o sorvedouro de vida humana. É uma entidade encantada do mundo aquático e esses fatos enchem de pavor as populações ribeirinhas do
rio Amazonas e seus afluentes. Dizem que ela é uma enorme sucuriju preta. Vem ser neta morfosiante e de apetite insaciável; que nas noites misteriosas da floresta, desliza pela superfície das águas dos rios e lagos, na forma de um gigantesco tronco de árvore, dotado de olhos faiscantes, observando tudo pela frente. Há quem diga que ela também mora debaixo do cemitério de Pacoval, na ilha de Marajó.

SUA LENDA

A Boiúna é do tipo *tupi*-cobra, *una*-preta.

Diz a lenda que, no quarto minguante, quando a luz da lua se projeta, mansa, sobre as águas do rio e do mar, logo após à meia-noite, a Boiúna desponta como se fora uma nau encantada, proa erguida e velas estufadas, deslizando silenciosamente sobre as águas. Os lagos, os riachos, os igarapés são sempre os lugares escolhidos pela cobra.

Material com direitos autorais

A VITÓRIA RÉGIA

Era noite de luar.

As estrelas brilhavam no céu, parecendo diamantes e a lua iluminava a terra com seus raios prateados.

Um velho cacique fumando seu cachimbo, contava para as crianças as histórias maravilhosas de sua tribo. Ele era também feiticeiro e conhecia todos os mistérios da natureza.

Material com direitos autorais

MANI, MÃE MANIOCA
(Mandioca)

Em tempos muito remotos, muito antes da vinda da roda do mundo, apareceu grávida a filha de um respeitado guerreiro mundurucu. O chefe guerreiro quis logo punir o autor da desonra da filha, a ofensa que sofrera e o seu orgulho ferido.

Para descobrir o atrevido transgressor, empregou vários tipos de jogos e ameaças e, por fim, castigos severos. A moça continuou inflexível afirmando não ter tido relação com homem nenhum.

Material com direitos autorais

A LENDA DO GUARANÁ

Contam que, além do Paraná do Hanos, na margem direita do rio Maués, vivia uma índia Saterê, muito prestimosa, que conhecia como ninguém todas as plantas da floresta e que, com elas, preparava remédio para os doentes que sempre a procuravam.

Tinha dois irmãos muitos preguiçosos e cheios de inveja. Eles não gostavam de trabalhar e só comiam as poucas provisões da tribo, especialmente as castanhas, que gostavam muito.

Material com direitos autorais

CANTIGAS DO CATIMBÓ

Reunimos no final do livro dezenas de cantigas homenageando os Mestres da Jurema e do Catimbó, num tributo sincero ao grande trabalho que realizam durante os rituais da Casa da Justiça Divina.

Selecionamos algumas, para mostrar a beleza de cada uma, enquanto poesia popular e como o Catimbó ganha no seu conteúdo, quando vivenciamos a grandeza da fé com que os Mestres entoam suas cantigas ou atendem seus consulentes, levando até eles a mensagem do astral superior.

Material com direitos autorais

Nesta homenagem, quero registrar que, em nome de todos os ogãs, cujo padrinho é o ogã Sebastião Casimiro e, citando, Afonso D´Xangô, Mano Lopes, José Carlos D´Oxosse, Waldir de Paula Castro, Kotoquinho, Edwander de Almeida, Roberto D´Xangô, Ítalo de Almeida e Pio da Rocha (da Casa da Justiça Divina), homenageio todos os ogãs e alabês, a quem rendo meus sinceros agradecimentos pelo compromisso e seriedade com que todos têm dedicado aos cultos afro-indígenas no Brasil.

Material com direitos autorais

ABERTURA DA LINHA DA MESTRA MARIA LUZIÁRIA

01) Abertura

Abre-te mesa varando a rês do meu vajucá
Abre as portas oh! Meu Jesus
Senhor Deus, pai, pai celestial
Quando entrei nesta Casa
Com a força do além
Pai, Filho, Espírito Santo
Mas do que Deus, ninguém

02) Chamada da Corrente

Na mata
Ouvi um gemido
Vi as matas
Se abrirem
Vi numa pedra sentado
Um caboclo guarani

Material com direitos autorais

03) Louvação de Abertura

Que campos tão verdes
Vejo o meu gado todo espalhado
E na mesa da Jurema
Venho juntando o meu gado

04) Saudação

A Jurema tem
A Jurema dá
Mestres bons prá trabalhar

05) Mensageira do Amor

Uma estrela brilhou, brilhou, brilhou
Dentro de uma rosa amarela
Surgiu muito faceira
A brejeira Maria Luziária

Material com direitos autorais

06) Amarelou

Amarelou, amarelou
A flor da Jurema é Luziária {Bis}
OH! Menina me diga quem tu és
A flor da Jurema é Luziária

07) Trancelim de Ouro

Meu trancelim de ouro
Chuva fina não me molha
Se ele não presta
Dou um chute e mando embora

08) Champagne

A minha champagne vai estourar
A minha champagne vai estourar
Pra quem quiser beber
Eu dou
Minha champagne vai estourar {Bis}

Material com direitos autorais

ABERTURA NO TOQUE DA JUREMA

14) Chamada da Corrente

Na Jurema eu nasci,
Nela eu me criei
No passar da Jurema
Com Senhores Mestres
Eu encontrei.

15) Louvação da Chamada dos Mestres

Senhores Mestres do outro mundo
E desse mundo também
Dá-me força Jurema Sagrada
Na hora de Deus
Amém.

Material com direitos autorais

19) Flor da Jurema

Tanta flor e quanta semente
Tanta ciência no pé da Jurema

Semente, semente
Que eu mandei buscar
Semente preta
Para o meu maracá {Bis}

32) Mestre Pilão-Aperreio

Meu pilão tem duas bocas
Trabalha pelos dois lados
Na hora dos aperreios
Valei meu pilão deitado

Onde eu arranjei tanto

Material com direitos autorais

49)Mestra Maria Homem

Maria Homem saiu de um braseiro
Em fevereiro
Prá brincar carnaval

50) Mestra Maria Baiana

Eu ganhei uma cacimba
Que chamei de cacimbinha
Dava água a todo mundo
Mas água pra mim não tinha

Material com direitos autorais

GIRA DO SEU ZÉ PILINTRA

56) Lá Vem Zé

Lá vem Zé, lá vem Zé
Oi! Lá vem Zé, lá da Jurema
Lá vem Zé, lá vem Zé
Oi! Lá vem Zé do Jurema

57) Chegada do Mestre

Foi eu quem cortei o pau
Foi eu quem fiz a jangada
Foi eu quem roubei a moça
Casei na encruzilhada

Material com direitos autorais

58) O Balanço da Canoa

Oh! Zé,
Quando for para a Lagoa
Tome cuidado
Com o balanço da canoa

Oh! Zé
Faça tudo que quiser
Mas não maltrate o coração
Dessa mulher {Bis}

63) Bonito Zé

Bonito, Zé
Muito bonito
Não é assim
Que devias fazer

Material com direitos autorais

70) Mestre Piaba

Ó Piaba, Piaba
Piaba danada pra dançar
Ó Piaba fêmea
Oi Piaba macho
Piaba em cima
Piaba embaixo

Fim

Material com direitos autorais

MESTRES TOMBADOS NA CASA DA JUSTIÇA DIVINA

NOME	SANTO	ORIGEM
Mãe Kanabogy Xangô/Oxum	Mestres Zé Pilintra e Maria Luziária	Nordeste
Lucy Prudêncio de Yemanjá	Mestre Zé Pilintra dos Anjos	Nordeste
Juarez J. Ferreira de Oxosse	Mestre José Arruda Pereira	Nordeste
Maria Preta de Xangô	Mestra Maria Homem e Mestre Junqueiro	Nordeste
Jorge Cândido	Mestra Paulina e Mestra da Rosas	Nordeste
Daniela Angélica de Xangô	Mestres Ritinha e Tertuliano	Nordeste
Moema de Xangô	Mestra Cidinha	Sudeste
Evelyn de Iansã	Mestra Cidinha do Norte	Norte
Laurinda de Iemanjá	Mestre Zé Malandro	Rio de Janeiro
Mariza de Iansã	Mestra Mariana	Manaus
Nira da Oxum	Mestra Jarina	Manaus
Rosa da Oxum	Mestra Erondina	Manaus
Maria das Graças da Oxum	Mestre Brasil	Rio de Janeiro
Dora de Iansã	Mestra Cabocla Brava	Manaus
Zèzinho de Iemanjá	Mestre João Baiano	Norte
Cardoso D´Obaluaê	Zé da Linha do Trem	Nordeste
Renata de Xangô	Mestre(a) Paulina e Pilão	Nordeste
Léo do Ogum	Mestre Pilão	Nordeste

Material com direitos autorais

Material com direitos autorais

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, que sempre me apoiaram e incentivaram;

In Memorian:
Meu irmão Carlos Paraíso Campos
Meu filho Jarbas Campos Pinheiro
Meus tios que eram grandes obreiros da espiritualidade do bem,
José Paulino de Souza (Presidente da Casa da Justiça Divina) e
Maria José de Souza

Aos meus irmãos:
Aiz Campos Silva
Adilson Paraíso Campos

Aos meus filhos:
José Carlos Campos Pinheiro
Edson Gil Pinheiro
Juracy Márcia Campos Cruz

Aos meus netos:
Ricardo Alexandre de Barros Pinheiro
Renata Stella de Barros Pinheiro
Bárbara Luiza Pinheiro
Anderson Luiz Pinheiro

Material com direitos autorais

André Luiz Pinheiro
Douglas Oliveira Pinheiro
Adrianne Paraíso Campos Cruz
Vivianne Paraíso Campos Cruz
Breno Campos
Bruno Campos

Aos meus bisnetos

Ao meu genro, José Francisco Carvalho Cruz
Meu cunhado, Nelson Pedro da Silva

Aos meus amigos e incentivadores:

In Memorian:
José Paiva de Oliveira (Babalorixá-Tio de santo)
Maestro Armando Martinez Vieira
Professor Decelso Rosas
Professor José Ribeiro
Professor José Ornato da Silva
Yalorixá Arlette Moita
Yalorixá Bida D´Yemanjá

Ao meu amigo de grandes lutas e batalhas vencidas, aqui no Rio de Janeiro e todo Norte e Nordeste, engajados no aprendizado Nagô, Xambá e Jurema no qual caminhamos juntos nos últimos quarenta anos.

A você, *Babalorixá Gilberto Soares da Silva* e família, meus respeitos e muito axé.

Material com direitos autorais

Aos amigos, que sempre me incentivam e torcem pelo livro da Jurema. Muito obrigada:

Babalaô Expedito D´Oxosse-Recife
Babalaô Raminho D´Oxosse-Recife
Babalorixá Ângelo D´Ogum
Babalorixá Augusto Calheiros
Babalorixá Batista D´Obaluaê
Babalorixá César Bastos
Babalorixá e Doutor João Batista Martins D´Ayrá
Babalorixá e Doutor Miguel José Gonçalves
Babalorixá e Doutor Pedro Miranda
Babalorixá e Escritor Antonio Penna
Babalorixá Jair D´Ogum
Babalorixá João Batista D´Xangô Ayrá
Babalorixá Joelmir D´Oxosse
Babalorixá José Augusto D´Xangô
Babalorixá Juarez Leonardo D´Ogum
Babalorixá Marcos Penna
Babalorixá Nelson D´Ajunssun
Babalorixá Oswaldo Mutalê
Babalorixá Paulo Guerreiro
Babalorixá Renato D´Obaluaê
Babalorixá Roberto D´Àguas-Recife
Babalorixá Roberto D´Angola-Recife
Babalorixá Tuninho D´Oxum
Babalorixá Wagner D´Oxosse
Babalorixá Walter D´Inkosse
Babalorixá Zèzinho da Boa Viagem
Babalorixá Zèzito D´Oxum

Material com direitos autorais

Deputado Estadual Jorge Babú
Doutora Ekede Maria Moura
Doutora Mãe Maria Emilia D´Oyá
Escritor e Compositor Salgado Maranhão
Estilista Jorge Tabossi
Jornal A Voz do Candomblé
Jornal Brasil Candomblé Verdade
Jornal do Icapra
Jornal Isotera
Jornal Real Notícias
Jornalista Anderson D´Oxalá
Jornalista Marcelo Fritz
Jornalista Paulo Mendonça
Mãe Arlene Katendê
Mãe Fátima Damas
Ogã Carlos Machado (Presidente dos Filhos de Gandhi)
Ogã e Escritor José Beniste
Professor Henrique Seixas
Yalorixá Abigail D´Oxum
Yalorixá Atanizya D´Oyá
Yalorixá Beata D´Iemanjá
Yalorixá e Doutora Moema R. Sampaio D´Xangô
Yalorixá Edelzuíta de Lourdes
Yalorixá Eli D´Oxosse
Yalorixá Elizabeth Moita
Yalorixá Eulina D´Inhançã
Yalorixá Gilda D´Ogum
Yalorixá Gina D´Oyá
Yalorixá Helena D´Inhançã

Material com direitos autorais

Yalorixá Izabel D´Oyá
Yalorixá Kátia D´Obaluaê
Yalorixá Katja Bastos
Yalorixá Lurdinha D´Inhançã
Yalorixá Madalena D´Oxum-Recife
Yalorixá Matamba
Yalorixá Maria Améila D´Oxumarê
Yalorixá Maria D´Inhançã
Yalorixá Maria Preta D´Xangô
Yalorixá Miriam D´Inhançã
Yalorixá Oyá Iberô
Yalorixá Regina D´Oxosse
Yalorixá Zeire D´Inhançã
Yalorixá Zezé Obá

Esses agradecimentos são extensivos aos filhos da Casa da Justiça Divina e Folha Kanabogy, sempre presentes em todas as nossas realizações.

Material com direitos autorais

Material com direitos autorais

KANABOGY

ESPAÇO ESOTÉRICO

ORIENTAÇÕES ESPIRITUAIS

JOGOS DE BÚZIOS - CURSOS DE TARÔ

NUMEROLOGIA E CROMOTERAPIA NA KABALLA DOS ORIXÁS

PALESTRAS, SEMINÁRIOS, WORKSHOPS

CONSULTAS - PASSES - REZAS - ORAÇÕES

TEL: (21) 2421-3461
3150-5134
3316-3313
9490-7854
email: kanabogy@terra.com.br
kanabogy@hotmail.com

Material com direitos autorais

Material com direitos autorais

AGRADECIMENTOS

Aos ogãs, que estão sempre presentes no inicio desses rituais que realizamos, enfatizando a beleza das cantigas de cada Mestre e que, hoje, mais uma vez, emprestam sua participação na montagem desses CDs, em que contemplamos o leitor com a mensagem espiritual de cada um.

Foi difícil fazermos uma seleção satisfatória, já que nossa preocupação era prestigiar a todos os Mestres, sem distinção.

Conhecedora que sou da imensa contribuição de cada Mestre, pelas minhas constantes viagens ao Norte e Nordeste, essas cantigas foram sendo armazenadas em minha memória e senti a necessidade de divulgá-las junto àqueles que sempre me seguiram.

Aproveite-as com saúde, amor e fé.

A Autora

Material com direitos autorais

Nos Caminhos da Jurema Preta



Mestre Zé Pilintra dos Anjos

Pajú Editora
(21) 2223-0447 / (21) 2253-5409
www.pajueditora.com.br

ISBN 978-85-62135-07-1
9 788562 135071

Material com direitos autorais